

RESUMOS



RESUMOS

- 188** A grupoterapia como ferramenta facilitadora no tratamento da obesidade: avaliação de resultados
Elisane Furtado de Oliveira, Nilva Lúcia Rech Stedile, Suzete Marchetto Claus
- 189** A medicina familiar e a consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde
Carlos Daniel Moutinho Jr., Suzete Marchetto Claus
- 190** A trajetória do Programa Saúde da Família em um município de pequeno porte
Fernanda Simionovschi Leal, Maristela Holzbach. Tagliari, Eliane F. S. Moretto
- 191** A utilização das informações pelos usuários de Unidades Básicas de Saúde nos cuidados em saúde
Naiane Melis Santos, Nilva Lúcia Rech Stedile, Suzete Marchetto Claus
- 192** A visita domiciliar do agente comunitário como fonte geradora de mudanças nas condições de saúde da população de Cotiporã
Sandra Ribeiro Schrammel, Suzete Marchetto Claus
- 193** Acolhimento: analisando a porta de entrada do Sistema de Saúde
Zelionara Pereira Branco
- 194** Amamentação
Paula Barbosa Quevedo Viola
- 195** Avaliação do risco cardiovascular entre mulheres climatéricas do município de Ipê-RS
Ivanete Perboni Piazza, Dino de Lorenzi, Suzete Marchetto Claus
- 196** Capacitação profissional e atenção primária
Giselle Magalhães Galarraga Rodrigues
- 197** Criação do ambulatório municipal de DST/AIDS
Clair R. do Amaral Teixeira, Maria da Graça I. Jundi
- 198** Dificuldades na contratação de equipes PSF: experiência do município de Cristal-RS
Fábia Richter Antunes
- 199** DST/AIDS na adolescência: educar para prevenir
Justina Maria Ferreira Souza
- 200** Educação em saúde nas doenças crônico-degenerativas: o desafio de mudança da abordagem biomédica
Cléa Maria Lopes Granada, Maria Fernanda Cunha, Marta Elena Scaglioni
- 201** Educação popular em saúde, como proposta alternativa com grupo de mulheres
Denise Duarte Grafalha da Costa, Maria Jurema B. Pontes, Susana Gonçalves Lima
- 202** Estudo da prevalência das lombalgias nos trabalhadores rurais e urbanos de Severiano de Almeida atendidos na unidade do Programa Saúde da Família no período de 2000 a 2002
Gilmar Antunes Carvalho
- 203** Funcionamento das famílias no cuidado do paciente esquizofrênico
Patrícia de Almeida Oliveira, Ana Maria Bellani Migott
- 204** Gravidez na adolescência como conquista do status adulto
Marcos Antonio Peluso, Eleonor Moretti

RESUMOS

- 205** Impacto gerado nos indicadores de saúde por ações desenvolvidas pelos agentes comunitários no município de Caxias do Sul-RS
Clanir Lurdes Leoncio Verdi, Suzete Marchetto Claus
- 206** Influência do grupo de diabéticos na melhoria da qualidade de vida de seus participantes
Jussara Zanfonato, Mônica Krahl, Denise Sainn Poletto
- 207** Mortalidade infantil na ótica das equipes de Saúde da Família
Mirta da Silva Laranjeira, Eliane F. S. Moretto, Maristela Holzbach Tagliari
- 208** O conhecimento dos possíveis fatores de risco para o desenvolvimento de câncer em um município do Alto Uruguai
Vanda Cândida Saraiva Astolfi, Dalva Maria Pomatti
- 209** O controle social na percepção dos profissionais que atuam no Programa Saúde da Família
Samantha Mattei
- 210** O descompasso entre a estratégia saúde da família e a formação médica
Patrícia Leal da Costa Valle Urbanetto
- 211** O desenvolvimento humano: suas abordagens e aplicações práticas
Luciana Baldino Lages
- 212** O garimpo: a saúde e os agravos dos trabalhadores migrantes e seus reflexos na vida familiar
Virginia Maria Schumacher Scheid, Hélio Possamai
- 213** O papel da visita domiciliar na saúde da criança
Mara R. de Oliveira Gomes, Ana Lúcia Godoy Juliano
- 214** Participação no grupo de Educação à Saúde na ótica do usuário
Sônia Janisse Ferreira, Leila Mariza Hildebrandt
- 215** Percepção do Programa Saúde da Família em Esperança do Sul: da fala da equipe ao eco das famílias
Neusa da Silva Eckerdt, Eliane F. S. Moretto, Maristela H. Tagliari
- 216** Percepções e comportamentos de adolescentes acerca de sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis
Jaqueline Elisa Verardo, Miguel Veses Cataluña, Suzete Marchetto Claus
- 217** Perfil epidemiológico dos hipertensos do município de Ipê-RS
Renata Martins Moutinho, Suzete Marchetto Claus
- 218** Preferências dos usuários pelas diferentes ações de saúde oferecidas pelo Programa Saúde da Família
Estela M. Barros Gehrke, Lucia M. Mottin, Eliane F. S. Moretto
- 219** Satisfação do usuário em relação ao atendimento recebido no Programa Saúde da Família no município de Carazinho
Tânia Missel César, Lucia Maria Mottin, Maristela Holzbach Tagliari
- 220** Sistema Único de Saúde: uma nova perspectiva em saúde
Aline Wartner, Stella Minasi, Suraia Mehzen
- 221** Uma proposta de ação educativa para mulheres climatéricas no Sistema Único de Saúde, na intenção de uma melhor qualidade de vida
Maria Jurema B. Pontes, Denise Duarte Grafulha da Costa, Susana Gonçalves Lima
- 222** Uma visão particular de Saúde Pública
Simone Rosales Alves nunes

A GRUPOTERAPIA COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Elisane Furtado de Oliveira

Nilva Lúcia Rech Stedile

Enfermeira, doutoranda.

Suzete Machetto Claus

Enfermeira, doutoranda.

Instituição: Universidade de Caxias do Sul - UCS

Caracterizar a população que busca a grupoterapia como tratamento para a obesidade e comparar o controle de peso entre os obesos que participam do grupo e os que abandonaram o tratamento são os objetivos principais desta investigação. Para atingir estes objetivos, foi realizada uma pesquisa de campo, em uma Unidade Básica de Saúde de um município de grande porte do interior do estado. A coleta de dados foi realizada em dois momentos: primeiro, com uma população de 175 pessoas, no momento da inscrição para grupoterapia da obesidade, para traçar o perfil dos pacientes que buscam esta forma de tratamento; o segundo, comparou o IMC inicial e o IMC final de dois grupos, o primeiro composto por 10 mulheres, que mantiverem o tratamento por 12 meses, e, o segundo, por 10 mulheres, que abandonaram o tratamento há 12 meses. A primeira parte da pesquisa de campo se resume no seguinte: sexo feminino: 91,42%; idade entre 40 e 69 anos: 60,56%; peso: normal (2,9%), sobrepeso (25,7%), obesidade tipo I (47,70%) e obesidade tipo II ou III (25,7%); sedentários 78,95%; 78,28% referiram obesidade na família; 42% eram donas de casa; 56,57% re-

feriram sofrer de alguma doença, sendo a hipertensão, a mais freqüente (38,6%); Como causa de obesidade, os inscritos apontaram a ansiedade (38,57%), seguida pelo excesso de alimentos (30,50%). Na segunda parte, indica-se que o grupo acompanhado reduziu de peso mais acentuadamente nos seis meses iniciais. Comparando os grupos, demonstra-se que o primeiro reduziu o IMC em 1,91 kg/m², enquanto o segundo, aumentou em 0,32 kg/m². Os achados permitem concluir que os pacientes que buscam o grupo são predominantemente do sexo feminino, na faixa etária de 55 anos, do lar, hipertensos, apresentando obesidade Tipo I, com história de obesidade na família, sedentários, tendo a ansiedade como causa da doença. O programa de redução de peso em grupoterapia apresentou resultados positivos nos obesos em tratamento com relação aos obesos que desistiram do grupo. Há necessidade de interdisciplinaridade e flexibilização do horário para o atendimento à comunidade.

PALAVRAS-CHAVE

Grupos de apoio, obesidade.

A MEDICINA FAMILIAR E A CONSOLIDAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Carlos Daniel Moutinho Jr.

Médico, especialista em Saúde da Família - UCS/RS. E-mail: cdmoutinho@ig.com.br

Suzete Marchetto Claus

Enfermeira, mestre em Educação, doutoranda em Saúde Coletiva, especialista em Ciência e Ensino, coordenadora e docente do Curso de Especialização em Saúde da Família, assessora pedagógica dos Cursos de Fisioterapia e Medicina.

E-mail: suzetemc@terra.com.br

Instituição: Universidade de Caxias do Sul - UCS

O Ministério da Saúde, a partir do início dos anos 90, iniciou uma série de medidas para consolidação e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). O Programa Saúde da Família (PSF) tornou-se, então, a principal estratégia de reorganização dentro das políticas públicas de saúde no Brasil, com a proposta de reverter o modelo curativo e hospitalocêntrico, para um novo modelo de prevenção e promoção da saúde. Usando como modelo, a experiência de implantação do PSF no município de Ipê, no Rio Grande do Sul, em março de 2001, o presente trabalho procura estabelecer o potencial do PSF como instrumento de fortalecimento dos princípios do SUS. De março de 2001 a junho de 2003, diversos dados, nas áreas de saúde da criança, saúde da mulher, doenças crônico-degenerativas e de

índices gerais, serviram como indicadores para avaliação de impacto nos princípios do SUS. Estes dados foram coletados, utilizando o Sistema de Informação em Atenção Básica (SIAB) e em planilhas criadas pelas próprias equipes de PSF e foram organizados, na sua maioria, em histogramas. Os resultados obtidos, especialmente, se analisados em conjunto, evidenciam o potencial do PSF como estratégia de fortalecimento do SUS, ainda que limitado por aspectos como políticas locais e a alta rotatividade de profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Sistema Único de Saúde, Programa Saúde da Família, prevenção primária.

A TRAJETÓRIA DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE

Fernanda Simionovschi Leal

Enfermeira chefe. Especialista em Saúde da Família pela UPF.

Maristela Holzbach Tagliari

Mestre em Filosofia, Saúde e Sociedade.

Orientadora e professora do Curso de Enfermagem da UPF.

Eliane F. S. Moretto

Mestre em Assistência de Enfermagem.

Co-orientadora e professora do Curso de Enfermagem da UPF.

Instituição: Universidade de Passo Fundo - UPF

Trata-se de um estudo exploratório, de caráter descritivo, de abordagem qualitativa que objetivou descrever a trajetória do Programa Saúde da Família, em um município de pequeno porte pertencente a uma Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul. O estudo foi realizado no período de março a outubro de 2003. Os dados foram coletados, individualmente, através de entrevistas semi-estruturadas e analisados por meio de leitura e releitura do conteúdo das entrevistas, dando significado às falas dos respondentes que foram agrupados e categorizados segundo Gomes (1996). A pesquisa descreve o processo de implantação e avaliação

do Programa Saúde da Família nesse município. Os resultados obtidos são positivos, porém a parcialidade da cobertura do Programa tem gerado algumas dificuldades que apontam para sua ampliação, com a finalidade de superar os entraves encontrados, e garantir acesso à totalidade da população desse município. Foram os sujeitos desta pesquisa os membros da Equipe de Saúde da Família, usuários e os gestores, perfazendo um total de onze participantes.

PALAVRAS-CHAVE

Programa Saúde da Família, avaliação.

A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES PELOS USUÁRIOS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NOS CUIDADOS EM SAÚDE

Naiane Melissa Dartora dos Santos

Nilva Lúcia Rech Stedile

Enfermeira, doutora.

Suzete Marchetto Claus

Enfermeira, doutoranda.

Instituição: Universidade de Caxias do Sul - UCS

A Educação em Saúde é considerada, atualmente, um avanço e uma possibilidade de se estar mudando comportamentos e cuidados em saúde, objetivando uma melhora da qualidade de vida. Contudo, a capacidade de aprender e, assim, alcançar este objetivo, é uma característica individual de cada ser humano. A disponibilidade que cada um tem de se propor a aprender e melhorar é a alavanca existente para estimular esta mudança, bem como o conhecimento do profissional da saúde quanto às características das pessoas com quem trabalha. Outro aspecto a considerar é que a educação em saúde não se restringe a passar informações: estas devem se tornar úteis. Este estudo, de natureza quali-quantitativa, apresenta uma reflexão a respeito da educação em saúde, da forma, hoje, utilizada e questiona seu significado e colaboração em atingir a melhora da qualidade de vida. Os dados

foram coletados com uma amostra de 30 sujeitos, por meio de um roteiro de entrevista, com o que foi possível caracterizar a população que está recebendo as informações, seus conhecimentos a respeito da doença, cuidados que desenvolvem, e qual é a representação mental que cada sujeito constrói da sua doença. Os resultados mostram que existe uma convivência mais harmoniosa com a doença, quando a sua representação mental é mais corretamente interpretada. Além disso, quando se sabe mais sobre a doença, os cuidados assim como o uso da medicação são mais adequados, e os hábitos de vida, mais saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE

Aprendizagem, atenção primária à saúde, educação em saúde.

A VISITA DOMICILIAR DO AGENTE COMUNITÁRIO COMO FONTE GERADORA DE MUDANÇAS NAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO DE COTIPORÃ

Sandra Ribeiro Schrammel

Suzete Marchetto Claus

Enfermeira, doutoranda.

Instituição: Universidade de Caxias do Sul - UCS

O Programa Saúde da Família, como estratégia de consolidação do Sistema Único de Saúde, tem destacado a visita domiciliar, realizada pelos agentes comunitários de saúde, como uma prática de fundamental importância na promoção de uma vida saudável, com maior e melhor qualidade. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo principal examinar se as visitas domiciliares, realizadas por estes agentes em um município de interior do estado do Rio Grande do Sul, têm trazido resultados concretos de transformação nas condições de saúde da população, representados por mudanças de comportamento do usuário no trato com a própria saúde e na dos indivíduos que com ele convivem. Para tanto, foram realizadas entrevistas com todos os agentes comunitários (10) que atuavam no município de Cotiporã - RS e com 20 usuá-

rios de serviços de saúde, atendidos pelo Programa, no período de dezembro de 2003 a janeiro de 2004. Os dados coletados mostraram que as mudanças estão acontecendo, principalmente, nos hábitos relacionados à prevenção de doenças, como, por exemplo, o uso correto de medicamentos, realização de exercícios físicos, participação em atividades educativas, etc. Estes resultados demonstram que, no município de Cotiporã, os agentes de saúde estão alcançando alguns de seus objetivos que são: a educação da população e, conseqüentemente, mudança nas suas condições de saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Programa Saúde da Família; Agente Comunitário de Saúde; assistência domiciliar.

ACOLHIMENTO: ANALISANDO A PORTA DE ENTRADA DO SISTEMA DE SAÚDE

Zelionara Pereira Branco

Instituição: Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG

O presente artigo tem por objetivo analisar a forma como acontece o atendimento na estratégia de Saúde da Família, frente à necessidade de reorganização do sistema de saúde e à utilização de instrumentos facilitadores do processo. O acolhimento e o vínculo são diretrizes indispensáveis para a qualificação do processo de trabalho em saúde, favorecendo o controle e a participação de usuários no sistema de saúde, assim como elegendo necessidades, baseadas na escuta, a fim de promover a satisfação do usuário. Para situar a discussão, realiza-se uma breve análise da histó-

ria da saúde coletiva no Brasil, enfocando a atenção básica, seguida de uma reflexão sobre o binômio saúde/doença e sua representação social, visualizando o acolhimento como instrumento chave para que ocorra o processo educativo em saúde, caracterizando a porta de entrada do Serviço de Saúde com uma abordagem humanística.

PALAVRAS-CHAVE

Cuidados primários em saúde, acesso universal a serviços de saúde, acolhimento, educação em saúde.

AMAMENTAÇÃO

Paula Barbosa Quevedo Viola

Instituição: Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG

O aleitamento materno é a forma mais simples de se alimentar um recém-nascido. Biologicamente, estão comprovadas suas propriedades imunológicas, tornando-o o alimento mais adequado para o bebê. Isto implica, também, a redução de custos, diminuição das taxas de mortalidade infantil, além de contribuir para redução da desnutrição. Embora se tenham todos estes conhecimentos sobre as propriedades e benefícios do leite materno, a amamentação, em nosso país, é praticada somente por uma pequena parcela da população feminina, gerando um problema para

a Saúde Pública do nosso país. O ato de amamentar pode parecer simples, mas está envolto por questões complexas, que sofrem influências culturais, sociais, psicológicas e familiares, impedindo, muitas vezes, que esse se concretize. Aos profissionais da saúde, cabe reforçar as vantagens e benefícios da amamentação, tendo o cuidado de não impor o conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE

Aleitamento materno, amamentação, leite humano.

AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR ENTRE MULHERES CLIMATÉRICAS DO MUNICÍPIO DE IPÊ - RS

Ivanete Perboni Piazza

Dino de Lorenzi

Médico

Suzete Machetto Claus

Enfermeira, doutoranda.

Instituição: Universidade de Caxias do Sul - UCS

Objetivos: avaliar o risco cardiovascular entre mulheres climatéricas atendidas em uma unidade de atenção primária à saúde.

Casuística e Método: Estudo de corte transversal, descritivo, de 100 mulheres climatéricas, com idades entre 45 e 60 anos, atendidas no Programa de Saúde Família, do município de Ipê, RS, entre 01 de junho e 31 de agosto de 2003. O estudo dos fatores de risco cardiovascular baseou-se nos critérios propostos pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (2001). Na avaliação do risco absoluto para o desenvolvimento de doenças coronarianas isquêmicas ou morte em sua decorrência, em 10 anos, utilizou-se o Escore de Risco de Framingham.

Resultados: A idade média das mulheres estudadas foi de 52,3 (+/-4,7) anos, sendo que 55%, pós-menopáusicas. Quanto à escolaridade, 83% das mulheres pesquisadas tinham menos de 8 anos completos de estudo. O tabagismo foi confirmado por 9 mulheres, com um consumo médio de 12,2 (+/-4,6) cigarros por dia. Hipertensão arterial e Diabetes Mellitus foram observadas em 56% e 11% dos casos, respectivamente. Já, a obesidade foi evidenciada em 28% (IMC*30 Kg/m²). Apenas 17 mulheres praticavam exercícios físicos regularmente, indicando um percentual de sedentarismo de 83%. Doze pacientes faziam uso de terapia de reposição hormonal, enquanto outras 12 pacientes confirmaram o uso de contraceptivos hormonais. Hipertrigliceridemia (200mg/dL) foi observada em 21%, e hipercolesterolemia em 41%

(240mg/dL). Níveis séricos de LDL-colesterol acima de 160 mg/dL foram observados em 42% da população pesquisada, ao passo que os níveis de HDL-colesterol foram inferiores a 40 mg/dL, em 31% dos casos. Os níveis séricos de LDL-colesterol e colesterol total mostraram-se significativamente maiores entre as mulheres na pós-menopausa. A análise dos Escores de Risco de Framingham revelou um risco absoluto para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares ou morte em sua decorrência de 3,5% (+/-3,2), em um período de 10 anos. Este mostrou-se, também, significativamente maior entre as mulheres na pós-menopausa.

Conclusões: O risco absoluto médio para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares ou de óbito em sua decorrência foi de 3,5%, sendo, significativamente, maior no período da menopausa. Os achados obtidos reforçam a importância do desenvolvimento de atividades voltadas para a prevenção das doenças cardiovasculares no climatério, nas regiões de atuação do Programa de Saúde da Família no Brasil, onde o enfermeiro tem atuação destacada no controle epidemiológico dos fatores de risco cardiovasculares e na promoção ao autocuidado através de intervenções de educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Programa Saúde da Família, climatério, menopausa, saúde da mulher, doenças cardiovasculares.

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E ATENÇÃO PRIMÁRIA

Giselle Magalhães Galarraga Rodrigues

Instituição: Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG

O texto aborda a necessidade e a importância de capacitação profissional adequada para a prática dos profissionais de saúde na Atenção Primária. A autora reflete sobre as dificuldades encontradas na prática diária como médica da Rede Municipal de Saúde, relacionando com as falhas da formação profissional em nível de graduação, e as modificações ocorridas após realização do Curso de Especialização Multiprofissional em Saúde da Família. Considera a importância da capacitação profissional como fator preponderante na educação em e para a saúde, dentro dos novos conceitos e enfoques do processo saúde-doença. Conclui

que os cursos de graduação não preparam os profissionais da área da saúde para a Atenção Primária, que a estratégia da Saúde da Família é uma das saídas para a atual situação brasileira e, que, enquanto o enfoque da formação profissional não se adequar às necessidades da população, os cursos de capacitação profissional e a educação continuada são imprescindíveis.

PALAVRAS-CHAVE

Capacitação, educação médica, qualidade da assistência à saúde, cuidados primários de saúde.

CRIAÇÃO DO AMBULATÓRIO MUNICIPAL DE DST/AIDS

Clair R. do Amaral Teixeira
Maria da Graça I. Jundi

Instituição: Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG

As DSTs fazem parte da história do homem e evoluíram, com o tempo, quanto a complicações, tratamento e à devida importância até os tempos atuais. Com o surgimento dos primeiros casos de AIDS, a DST mais assustadora do final do século XX, a sociedade viu-se obrigada a reorganizar seus conceitos quanto à doença de transmissão sexual. As DSTs que, muitas vezes, eram tratadas na farmácia, chegavam aos consultórios médicos. A idéia de criação de um ambulatório municipal visa a incentivar a comunidade a procurar a solução ou orientação com equipe de saúde capacitada e a fortalecer a vigilância em DST. A equipe iniciou suas ativi-

dades em março de 1999, localiza-se no Centro de Saúde da cidade de Rio Grande, é composta por três médicos, um enfermeiro e um auxiliar de enfermagem, e manteve-se atualizada através de cursos de capacitação e treinamentos. O ambulatório atualmente é referência para tratamento destas doenças em nível municipal, tendo, como desafio, a prevenção do vírus HIV.

PALAVRAS-CHAVE

Doenças Sexualmente Transmissíveis, prevenção, HIV, AIDS.

DIFICULDADES NA CONTRATAÇÃO DE EQUIPES PSF: EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE CRISTAL - RS

Fábia Richter Antunes

Instituição: Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Experiência da forma de contratação dos profissionais para o Programa Saúde da Família, do município de Cristal - RS, revendo o papel de gestor enquanto agente promotor de políticas de saúde coletiva, avaliando as questões de organização, planejamento e tomada de decisão, buscando embasamento jurídicos, que nem sempre são semelhantes às bases de saúde coletiva, mas, quase sempre, conflitantes com os objetivos do Programa em sua forma original, considerando que algumas situações, em relação aos profissionais contratados, podem influenciar todos os resultados esperados.

Ao gestor municipal de saúde, cabe estabelecer metas claras, buscando base técnica para fundamentá-las, criando formas corretas para sua execução. A legislação em vigor não permite muitas nuances, podendo ser diferentemente interpretada, tornando, todo o contexto, fragilizado, podendo gerar, ao município e aos gestores, prejuízos.

PALAVRAS-CHAVE

Programa Saúde da Família, Planejamento em Saúde Comunitária, legislação.

DST/AIDS NA ADOLESCÊNCIA: EDUCAR PARA PREVENIR

Justina Maria Ferreira Souza

Instituição: Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG

É cada vez maior a importância que se atribui à aquisição do Vírus da Imunodeficiência Humana – HIV e das Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST, na adolescência. Segundo dados atuais do Ministério da Saúde, o aumento da AIDS, na faixa etária de 20 a 25 anos, aponta para a urgência de programas de prevenção efetivos, destinados aos adolescentes. O pico de incidência de AIDS no Brasil situa-se na faixa etária dos 20 aos 34 anos. A infecção, devido ao longo período de incubação (+/- 10 anos), ocorre, provavelmente, na adolescência. A vulnerabilidade dos adolescentes à infecção pelo HIV e de contrair uma DST explica-se pela soma de fatores situacionais, pessoais e sociais: maior exposição a situações de risco, como relações sexuais des-

protegidas, compartilhamento de agulhas e seringas contaminadas, tendência a explorar o novo, suscetibilidade a pressões grupais, sensação de onipotência, pobreza, violência, baixa escolaridade, deficiência de serviços e programas de saúde e educação. Os adolescentes constituem um grupo prioritário às ações preventivas para controle de DST/AIDS. E a escola, na sua função precípua de informar e formar, é o local privilegiado para concretizar essas ações, através do Programa Educação para a Saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Adolescente, Doenças Sexualmente Transmissíveis, AIDS, prevenção, educação em saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS: O DESAFIO DE MUDANÇA DA ABORDAGEM BIOMÉDICA

Cléa Maria Lopes Granada

Médica. Especialista em Saúde Pública e Pediatria.

Maria Fernanda Cunha

Médica

Marta Elena Scaglioni

Enfermeira. Especialista em Enfermagem na Saúde Pública e Enfermagem do Trabalho.

Instituição: Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Trata-se de uma reflexão crítica sobre a importância da Educação em Saúde como fator principal de mudança do modelo de assistência médico-curativista atual para um modelo de assistência integral à saúde, a partir da comprovação epidemiológica da ineficácia do primeiro, principalmente no que diz respeito à abordagem das doenças crônico-degenerativas. Ressaltam-se, também, as abordagens educativas, que podem ser usadas pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família como instrumento de impacto efetivo, sobre os indicadores de saúde para esses

agravos e a conseqüente modificação que se fará sobre a representação do processo saúde-doença da população como um todo, salientando-se a necessidade de mudança de pensamento de profissionais e usuários do Sistema de Saúde, para uma nova concepção holístico-ecológica da vida em busca de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE

Doença crônica, educação em saúde, Programa Saúde da Família, prevenção.

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE, COMO PROPOSTA ALTERNATIVA COM GRUPO DE MULHERES

Denise Duarte Grafulha da Costa

Enfermeira. Mestre em Enfermagem, especialista em Saúde Pública, especialista em Saúde da Família pela FURG.

E-mail : dede@vetorialnet.com.br

Maria Jurema B. Pontes

Enfermeira. Especialista em Projetos Assistenciais de Enfermagem, professora substituta do Departamento de Enfermagem da FURG, mestranda em Enfermagem, especialista em Saúde da Família pela FURG.

Susana Gonçalves Lima

Enfermeira. Especialista em Saúde Pública, especialista em Saúde da Família pela FURG.

Instituição: Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG

O presente artigo retrata a história da educação para a saúde no Brasil, vivenciando, através dos tempos, a educação em saúde voltada para as mulheres, bem como a compreensão dos profissionais da saúde frente à importância do processo educacional, como parte do processo de trabalho em saúde. Este estudo objetivou fazer uma reflexão e um resgate histórico do processo educacional voltado para a saúde e das relações deste com a prática profissional em saúde coletiva. Destacamos que a educação para saúde é um caminho que deve ser percorrido, em vista do nosso compromi-

so com a sociedade, na tentativa de, como profissionais da área da saúde, contribuir para o campo da promoção e/ou educação em saúde, e acreditamos que existe a necessidade de que estratégias, como as terapias alternativas, sejam adaptadas à realidade, numa tentativa de transformar o método tradicional em educação popular em saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Educação para a Saúde Comunitária, saúde da mulher, enfermagem.

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DAS LOMBALGIAS NOS TRABALHADORES RURAIS E URBANOS DE SEVERIANO DE ALMEIDA ATENDIDOS NA UNIDADE DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA NO PERÍODO DE 2000 A 2002

Gilmar Antunes Carvalho

Especialista em Saúde da Família pela UPF.

Instituição: Universidade de Passo Fundo - UPF

É surpreendente o fato de a dor nas costas ser tão comum, visto que a coluna se constitui de estruturas como ossos, discos, ligamentos, tendões, vasos sanguíneos, entre outros tecidos. A falta de um serviço de referência de saúde para o trabalhador, o modelo econômico e a desinformação quanto ao uso de Equipamento de Proteção Individual - EPI têm trazido conseqüências sociais, econômicas e de saúde para quem precisa afastar-se de suas atividades. O objetivo deste trabalho é o estudo da prevalência das lombalgias nos trabalhadores rurais e urbanos de Severiano de Almeida, atendidos na Unidade do PSF, no período de maio de 2000 até dezembro de 2002, procurando conhecer suas causas. O presente estudo foi realizado numa abordagem quantitativa e qualitativa, através de pesquisa exploratória, com base em análise documental, sendo aplicados percentuais para

melhor interpretação e quantificação dos achados e análise dos dados. A metodologia empregada foi a de pesquisar o prontuário de todos os usuários que utilizaram o serviço no período estudado. Foram também entrevistados os casos mais recorrentes e, ainda, foram feitas visitas e observação nos locais de trabalho. Após o levantamento e tabulação dos dados, ficou evidenciado que o ambiente de trabalho e a desinformação, a maneira de desenvolver suas atividades e os meios de produção em função do modelo econômico seriam os possíveis causadores das lombalgias, decorrentes da má postura e da excessiva carga de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde do trabalhador, lombalgia, ergonomia, Programa Saúde da Família.

FUNCIONAMENTO DAS FAMÍLIAS NO CUIDADO DO PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO

Patrícia de Almeida Oliveira

Enfermeira, do Programa Saúde da Família de Passo Fundo/RS, especialista em Saúde da Família pela UPF.

Ana Maria Bellani Migott

Enfermeira, psicóloga, mestre em Assistência. Orientadora, professora da UPF.

Instituição: Universidade de Passo Fundo - UPF

A esquizofrenia é um distúrbio psiquiátrico que gera transtorno tanto para o indivíduo como para a família. Este transtorno vai desde a dificuldade do autocuidar-se em termos de higiene, tarefas do dia-a-dia, aquisição e manutenção de uma atividade profissional, até uma desestruturação familiar. O investimento maciço das famílias, na tentativa de resolver os problemas, faz com que esses indivíduos passem a organizar suas vidas em torno das vivências da doença. O estudo teve como objetivo conhecer o funcionamento das famílias no cuidado do paciente esquizofrênico. Possui uma abordagem qualitativa, exploratório/descritiva, com base em Minayo (1996). Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada e de questionário no período de junho a setembro de 2003. Os achados foram gra-

vados e registrados sendo analisadas as estruturas de relevância.

Resultados: Foram encontradas cinco categorias temáticas: aceitação com resignação da doença, rejeição da doença, a estrutura/desestrutura da família, expressão de sentimentos para alívio da tensão, manejo familiar do tratamento.

Conclusão: O presente estudo deixa transparecer que, no funcionamento familiar, existe uma dificuldade de aceitação, entendimento e rejeição da doença, freqüentes brigas no convívio familiar e social, e a sobrecarga do cuidador feminino.

PALAVRAS-CHAVE

Esquizofrenia, saúde mental, cuidados de saúde.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA COMO CONQUISTA DO STATUS ADULTO

Marcos Antoni Peluso

Médico, especialista em Saúde Pública,
especialista em Saúde da Família pela UPF
E-mail: romapeluso@via-rs.net

Eleonor Moretti

Mestre em Enfermagem,
professora titular III do Curso de Enfermagem da UPF.

Instituição: Universidade de Passo Fundo - UPF

O fato significativo, em nossa observação, na área de atuação da equipe do Programa Saúde da Família, é que, as jovens, até engravidarem, não lhes é apresentada uma condição social que lhes propicie a passagem de menina para mulher que não a gestação. Assim, objetivamos verificar se a gravidez na adolescência ocorre como alternativa para o ingresso na vida adulta, realizando um estudo de abordagem qualitativa, com 23 adolescentes grávidas, num bairro de uma cidade do estado do Rio Grande do Sul, local de atuação da Equipe do Programa Saúde da Família. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-

estruturada, nos meses de janeiro a setembro de 2003, sendo analisados os dados sócio-demográficos e as estruturas de relevância. Evidenciamos que as adolescentes visualizam a gravidez como “solução”, pois sugerem que, por meio da gestação, obtêm respeito social e ocupam o espaço de adulto, repetindo posturas adotadas historicamente pela família, que constrói uma tradição de gestações na adolescência.

PALAVRAS-CHAVE

Adolescente, gravidez, Programa Saúde da Família.

IMPACTO GERADO NOS INDICADORES DE SAÚDE POR AÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS AGENTES COMUNITÁRIOS NO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL - RS

Clanir Lurdes Leoncio Verdi

Suzete Machetto Claus

Enfermeira, doutoranda.

Instituição: Universidade de Caxias do Sul - UCS

Analisar mudanças ocorridas através da implantação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) no município, através da inserção deste profissional na comunidade, e a análise da oscilação e mudanças em alguns indicadores de saúde é o sentido deste trabalho, pretendendo, desta forma, examinar ações destes profissionais junto às equipes de saúde. Para tanto, foi utilizado um estudo de corte transversal descritivo, sendo utilizadas, como fonte de dados, planilhas de registros do relatório Série Histórica das Informações em Saúde e do Cadastro Familiar do Modelo Geral do SIAB (Sistema de Informação de Atenção Básica) versão 3.5, relativos aos dados "gestantes quanto à captação precoce", "estado vacinal e acompanhamento (cobertura) das crianças menores de um ano, quanto ao baixo peso ao nascer, e tipo de alimentação, referente ao período de janeiro a dezembro de 2003. Ao examinar os indicadores das gestantes, constatou-se que 81,82% delas estão iniciando o pré-natal no primeiro trimestre, superando o percentual do município (dados preliminares: 68,39%), para este mesmo ano; 90,91%, estão com esquema vacinal

(vacina anti-tetânica) em dia, 91,47% das gestantes estimadas para cada microárea estão sendo acompanhadas pelos ACS. No acompanhamento das crianças, quanto ao indicador de baixo peso ao nascer, verificou-se um percentual de 10,64, sendo este valor inferior ao geral do município (dados de 2003: 11,09%), índice que pode elevar a morbimortalidade infantil. Em relação ao tipo de alimentação das crianças com até 4 meses de vida, constatou-se que o percentual de aleitamento materno exclusivo ou misto supera em quase 20% o índice geral do município (que é de 71% - dados preliminares). Cabe ressaltar que os dados do município referem-se à criança com até 4 meses. Estes resultados demonstram a importância do trabalho do agente comunitário de saúde na mudança, para melhor, dos indicadores de saúde e conseqüentemente, da melhoria da qualidade de vida da população atendida por testes profissionais.

PALAVRAS-CHAVE

Indicadores de saúde, agentes comunitários de saúde, atenção primária à saúde.

INFLUÊNCIA DO GRUPO DE DIABÉTICOS NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE SEUS PARTICIPANTES

Jussara Zanfonato

Enfermeira do Programa Saúde da Família do Município de Ibiaçá/RS. Especialista em Saúde da Família pela UPF.

Mônica Krahl

Mestre em Enfermagem. Orientadora e professora adjunta do Curso de Enfermagem da UPF.

Denise Sain Poletto

Mestre em Enfermagem. Co-orientadora e professora titular do Curso de Enfermagem da UPF.

Instituição: Universidade de Passo Fundo - UPF

Trata-se de estudo exploratório descritivo, de abordagem qualitativa, que objetivou avaliar a influência do grupo na melhoria da qualidade de vida do indivíduo diabético, enquanto educação para saúde. Os dados foram coletados no município de Ibiaçá (RS), no mês de setembro de 2003, através de entrevistas semi-estruturadas, com dez participantes do grupo, e foram analisados através do método de análise temática. O estudo evidenciou que o grupo de diabéticos influencia nas condições físico-

clínicas e emocionais do usuário e, também, no acesso a recursos oferecidos pelo Sistema de Saúde. Sugere a continuidade de ações educativas no sentido de integrar o paciente diabético cada vez mais ao seu grupo e, assim, atender suas necessidades para a melhoria da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE

Diabetes Mellitus, qualidade de vida, educação em saúde.

MORTALIDADE INFANTIL NA ÓTICA DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Mirta da Silva Laranjeira

Enfermeira, Pós-Graduada em Epidemiologia, com ênfase em Vigilância em Saúde, Especialista em Saúde da Família pela UPF.
E-mail: mirta-laranjeira@saude.rs.gov.br

Eliane F. S. Moretto

Mestre em Assistência de Enfermagem.
Orientadora, Professora Titular III do Curso de Enfermagem da UPF.
E-mail: Emoretto@upf.tche.br

Maristela Holzbach Tagliari

Mestre em Filosofia, Saúde e Sociedade. Co-orientadora,
Professora Titular III do Curso de Enfermagem UPF.
E-mail: Mhtagliari@bol.com.br

Instituição: Universidade de Passo Fundo - UPF

O presente estudo pretende, a partir dos seus resultados, sensibilizar as equipes de Saúde da Família quanto à utilização das informações referentes a óbitos em menores de um ano. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratório/descritivo, estabelecendo um paralelo entre as informações contidas nos Sistemas de Informações. O Sistema de Informação da Mortalidade e o Sistema de Informações da Atenção Básica identificam como as equipes de Saúde da Família trabalham os dados gerados sobre mortalidade. Os sujeitos da pesquisa foram seis equipes de Saúde da Família, que atuam em municípios de uma Coordenadoria Regional de Saúde do RS. Foram selecionados a partir da ocorrência de óbito em menores de um ano, em suas áreas descritas, no período de janeiro a agosto de 2003. Foi utilizada a entrevista semi-estruturada, como complemento ao processo metodológico. Os

dados obtidos resultaram em duas categorias: o significado da ocorrência do óbito infantil para as equipes e a atuação da equipe a partir do óbito ocorrido. As equipes reconhecem, em suas práticas, o quanto precisa ser mudado, pois a ocorrência de óbito evidencia que a vida emotiva pessoal não está separada da vida emotiva profissional. A partir dos indicativos apontados, percebemos que elas demonstram sentimento apesar de ainda não ter incorporado, às suas ações, formas de implementação do trabalho relacionadas à vigilância dos óbitos infantis. Esperamos que as equipes se utilizem dos resultados encontrados como ferramentas, e que estas sejam úteis no processo de trabalho e no seu cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE

Programa Saúde da Família, sistemas de informação.

O CONHECIMENTO DOS POSSÍVEIS FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER EM UM MUNICÍPIO DO ALTO URUGUAI

Vanda Cândida Saraiva Astolfi

Enfermeira. Especialista em Saúde da Família.

Dalva Maria Pomatti

Mestre em Enfermagem. Especialista em Saúde da Família.

Instituição: Universidade de Passo Fundo - UPF

Esta pesquisa tem como objeto o conhecimento dos possíveis fatores de risco para o desenvolvimento de câncer em um município do Alto Uruguai. A finalidade desta pesquisa é a melhoria da assistência ao paciente, portador de enfermidade de origem oncológica, e a prevenção de novos casos, pelo Serviço de Saúde Pública do município. Tem como objetivos investigar, junto aos pacientes portadores de câncer, os possíveis fatores desencadeantes da doença, visando a auxiliar na aceitação e adaptação à nova condição, e, também, de promover, junto à comunidade, orientações relativas à prevenção das doenças oncológicas. Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza descritiva. Os sujeitos foram nove pacientes, portadores de enfermidades de origem oncológica, atendidos pelo Serviço de Saúde Pública do município. A coleta dos dados deu-se através

de entrevista semi-estruturada, quando se utilizou, como material de apoio, gravação em fita K-7. Após saturação dos dados, os achados foram categorizados, segundo Minayo (2000). Os resultados revelaram que um dos maiores problemas, referentes ao surgimento e desenvolvimento do câncer, está relacionado com a falta de conhecimento que as pessoas têm sobre seu corpo, sobre sua saúde e as formas de prevenção de doenças. Outro, é a dificuldade de acesso que se dá, tanto financeiramente, quanto em relação à disponibilidade de vagas, pelo SUS, a exames preventivos e ao próprio tratamento.

PALAVRAS-CHAVE

Neoplasias, fatores de risco, prevenção, Oncologia, Sistema Único de Saúde.

O CONTROLE SOCIAL NA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA

Samantha Mattei

E-mail: samantha@virttua.com.br

Instituição: Universidade de Passo Fundo - UPF

O presente trabalho, realizado em um município de pequeno porte do estado do Rio Grande do Sul, objetivou verificar a relevância que a participação social tem no trabalho cotidiano dos profissionais que atuam no Programa Saúde da Família, visto que o estímulo a esta prática e à organização da comunidade devem fazer parte do cotidiano de seu trabalho, além de promover reflexão a respeito da importância da participação da sociedade civil organizada no planejamento, fiscalização e avaliação das políticas de saúde. O município conta com três equipes de Saúde da Família, totalizando vinte e dois profissionais, sendo que nove destes foram sujeitos do estudo. A pesquisa consiste em um estudo descritivo de abordagem qualitativa, cujos sujeitos foram escolhidos aleatoria-

mente. A coleta de dados foi realizada por meio de um instrumento, contendo questões abertas, e a análise foi realizada através do agrupamento de idéias com características comuns. Os resultados obtidos apontam um conhecimento considerável quanto ao conceito e instrumentos para o exercício do controle social, e, que, muitos profissionais acreditam no fortalecimento do PSF com a participação popular. Contudo, torna-se nítida a falta de comprometimento destes profissionais em exercer seu papel neste processo.

PALAVRAS-CHAVE

Controle social, Programa Saúde da Família, Sistema Único de Saúde.

O DESCOMPASSO ENTRE A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E A FORMAÇÃO MÉDICA

Patrícia Leal da Costa Valle Urbanetto

Instituição: Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG

A autora discorre sobre o distanciamento existente entre a educação em saúde ministrada aos acadêmicos de medicina, não só em conhecimento, mas, principalmente, em posturas profissionais, que os afastam da estratégia de atendimento populacional proposta pelo Ministério da Saúde: o Programa Saúde da Família, que visa ao atendimento integral e humanizado do indivíduo, da família e da comunidade, para fazer frente aos

problemas de saúde pública do Brasil, trazendo o relato de sua vivência e a necessidade de reestruturação acadêmica para o êxito desta estratégia e a melhoria da saúde pública do país.

PALAVRAS-CHAVE

Recursos humanos em saúde, Programa Saúde da Família, avaliação da qualidade dos cuidados de saúde.

O DESENVOLVIMENTO HUMANO: SUAS ABORDAGENS E APLICAÇÕES PRÁTICAS

Luciana Baldino Lages

Instituição: Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Este artigo tem por objetivo discutir alguns tópicos sobre o desenvolvimento cognitivo dos seres humanos e procura mostrar algumas das abordagens existentes sobre esse tema. O autor faz uma reflexão sobre a importância do conhecimento do desenvolvimento humano para a construção de um ser humano mais equilibrado emocionalmente, e, com isso, mais saudável. O artigo versa, também, sobre a necessidade de enxergar os bebês como pessoas capazes de aprender e produzir conhecimento desde o nascimento, e que seus pais e educadores têm papel decisivo no seu desenvolvimento cognitivo, rela-

tando algumas orientações de especialistas para a estimulação de bebês. Finalmente, o artigo traz a idéia de que é necessária a formação de mais profissionais preocupados com o desenvolvimento humano de maneira integral, e que esses, transmitam, à população, a necessidade de também cuidarem do aspecto emocional de seus filhos.

PALAVRAS-CHAVE

Desenvolvimento humano, educação em saúde, cuidado da criança.

O GARIMPO: A SAÚDE E OS AGRAVOS DOS TRABALHADORES MIGRANTES E SEUS REFLEXOS NA VIDA FAMILIAR

Virginia Maria Schumacher Scheid

Enfermeira do Programa Saúde da Família de Cristal do Sul/RS.
Especialista em Saúde da Família, especialista em Formação Pedagógica na Área de Enfermagem.

Hélio Possamai

Mestre em Psicologia Social e da Personalidade, sanitarista..
Orientador, professor do Curso de Psicologia da UPF.

Instituição: Universidade de Passo Fundo - UPF

O presente artigo consiste em um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, que buscou conhecer as condições de trabalho, os agravos e a saúde dos garimpeiros migrantes e seus reflexos na vida familiar. Este estudo foi realizado em três garimpos de pedras semipreciosas do município de Cristal do Sul, com a seguinte problemática: de que forma as condições de trabalho e agravos influenciam na saúde do garimpeiro migrante, e como se refletem sobre a sua família? Adotou-se a entrevista semi-estruturada, composta por dados de identificação e questões abertas como instrumento de coleta de dados. Os resultados revelam que a atividade garimpeira é de risco, com grandes possibilidades de acidentes de trabalho e doenças pulmonares, causados pela poeira tóxica e pelo desrespei-

to ao uso dos equipamentos de proteção e segurança. Essa atividade está condicionada à falta de opção de trabalho no município, obrigando as pessoas a trabalharem no garimpo para sobreviver. Essa condição de trabalho gera sentimentos como medo, insegurança, ansiedade, revelando que, além de o garimpeiro estar em constante risco, ainda tem, como reflexo, a incerteza do amanhã. Diante da situação em que se encontra o trabalho no garimpo, é necessário que, os garimpeiros, as famílias, os gestores e os proprietários de garimpos construam, juntos, uma forma de trabalho mais digna e humana.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde do trabalhador, família, condições de trabalho.

O PAPEL DA VISITA DOMICILIAR NA SAÚDE DA CRIANÇA

Mara R.de Oliveira Gomes

Enfermeira do Programa Saúde da Família da Equipe Vila Maria – Prefeitura Municipal de Rio Grande. Especialista em Enfermagem do Trabalho, especialista em Administração da Saúde, especialista em Saúde da Família pela FURG.

Ana Lúcia Godoy Juliano

Enfermeira do Programa Saúde da Família da Equipe Vila Maria – Prefeitura Municipal de Rio Grande. Especialista em Enfermagem do Trabalho, especialista em Saúde Pública, especialista em Saúde da Família pela FURG.

Instituição: Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG

A assistência à saúde da criança, realizada de forma tradicional, baseia-se, muitas vezes, no princípio de que os pais possuem os conhecimentos básicos e os recursos necessários para proporcionar um ambiente educativo e seguro para o desenvolvimento emocional e físico de seus filhos. Infelizmente, muitas famílias têm conhecimentos insuficientes de como cuidar de uma criança, e pouco apoio por parte de amigos, familiares ou profissionais da saúde que as auxiliem nestas tarefas vitais. Por acreditarmos que as visitas domiciliares oferecem um mecanismo eficaz para assegurar a

educação contínua dos pais, o apoio social e a ligação com os serviços de saúde da comunidade, é que decidimos fazer um resgate histórico de como vêm se processando os programas de saúde, que têm a visita domiciliar como instrumento de seu trabalho, buscando clarear o papel da equipe de saúde nesta modalidade de assistência.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde da criança; visitantes domiciliares; cuidados domiciliares de saúde.

PARTICIPAÇÃO NO GRUPO DE EDUCAÇÃO À SAÚDE NA ÓTICA DO USUÁRIO

Sônia Janisse Ferreira

Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva, especialista em Saúde da Família pela UPF.

E-mail: soniajf@annex.com.br

Leila Mariza Hildedrandt

Enfermeira. Mestre em Enfermagem Psiquiátrica,

docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (orientadora do trabalho).

E-mail: leilah@unijui.tche.br

Instituição: Universidade de Passo Fundo - UPF

O presente estudo pretende trazer, para o espaço acadêmico e profissional, reflexões sobre as concepções dos usuários em relação à atividade grupal de educação em saúde e os motivos que levaram as pessoas a buscarem esta modalidade de intervenção. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, descritivo e exploratório, desenvolvida em uma área do Programa Saúde da Família (PSF) do município de Carazinho. Para a construção deste trabalho, lançou-se mão de entrevista semi-estruturada, com cinco usuários do Serviço de Saúde que frequentam grupos de Educação em Saúde, na área de abrangência de uma equipe do Programa Saúde da Família. Muitos dados foram obtidos,

o que contribuiu na elaboração da análise deste trabalho. A partir das informações contidas nos depoimentos dos atores sociais envolvidos no estudo, duas temáticas afluíram com um núcleo de pensamento semelhante: motivos que levaram as pessoas a buscar a atividade grupal e concepção do usuário sobre a atividade grupal de educação em saúde. O estudo pode contribuir com reflexões sobre a atenção na modalidade de grupo, tendo em vista os pressupostos do Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Educação em saúde, Programa Saúde da Família.

PERCEPÇÃO DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM ESPERANÇA DO SUL: DA FALA DA EQUIPE AO ECO DAS FAMÍLIAS

Neusa da Silva Eckerdt

Enfermeira, especialista em Saúde Pública,
especialista em Saúde da Família.

Eliane F. S. Moretto

Enfermeira. Mestre em Assistência de Enfermagem, orientadora, professora titular III do Curso de Enfermagem.

Maristela H. Tagliari

Enfermeira. Mestre em Filosofia, Saúde e Sociedade UFSC.
Co-orientadora, professora titular III do Curso de Enfermagem.

Instituição: Universidade de Passo Fundo - UPF

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo exploratório – descritivo, cujo objetivo foi conhecer a percepção do Programa Saúde da Família na visão da equipe e das famílias atendidas no município de Esperança do Sul. A coleta de dados abrangeu a totalidade do município, com a participação de duas famílias de cada micro-área, num total de 20 famílias, no período de setembro e outubro do ano de 2003. Foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas, sendo gravadas e transcritas. Esses resultados foram ordenados, agrupados, categorizados tematicamente e analisados.

Obteve-se como resultado uma boa aceitação do programa e a maioria dos membros da equipe bem como das famílias concorda com a melhora obtida na assistência à saúde após a implantação do Programa. Da fala da equipe ao eco dos usuários, houve sons consonantes e alguns dissonantes.

PALAVRAS-CHAVE

Programa Saúde da Família, Assistência à Saúde, Equipes de Saúde da Família.

PERCEPÇÕES E COMPORTAMENTOS DE ADOLESCENTES ACERCA DE SEXUALIDADE E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Jaqueline Elisa Verardo

Miguel Veses Cataluna

Médico.

Suzete Machetto Claus

Enfermeira, doutoranda

Instituição: Universidade de Caxias do Sul - UCS

Conhecer atitudes, comportamentos, vivências, representações e percepções dos adolescentes que cursam a 8ª série, residentes no município de Veranópolis, quanto à sexualidade e a Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), é o objetivo do presente trabalho. Fez-se um estudo transversal de prevalência, incluindo todos os alunos que estudavam na 8ª série, do ensino regular, na cidade de Veranópolis, no segundo semestre de 2002. Estavam matriculados 323 alunos, que pertenciam à rede particular ou pública (estadual ou municipal), dos quais 10,5% (n=34) participaram do estudo piloto, 21,6% (n=70) não estavam presentes no dia da aplicação do questionário ou não possuíam a autorização assinada pelos pais ou responsáveis para participarem, e 68% (n=219) responderam ao questionário e estavam na faixa etária de 12 - 19 anos de idade, de ambos os sexos. O questionário abordou os seguintes assuntos: sócio-demográficos, psicossociais, situacionais, proteção nas práticas sexuais e opinião. Utilizou-se, para a análise estatística, o teste X^2 (Qui quadrado). Os indivíduos incluídos no estudo são adolescentes que, em sua grande maioria, não trabalham, estudam em escola pública e moram com os pais. Consideram a virgindade importante, o que influencia no prolongamento da sexarca, nas adolescentes do sexo feminino. Acreditam que a fidelidade é importante entre parceiros quando namoram; são heterossexuais, vêem com naturalidade uma pessoa infectada pelo HIV freqüentar a escola. A grande maioria não teve sua sexarca. Dos que já a tiveram, esta ocorreu por volta dos 13 a 14 anos de idade. Para os adolescen-

tes do sexo feminino, morar com os pais influencia na sexarca. Já, para o sexo masculino, o fator que influenciou foi o fato de trabalharem. A adolescente do sexo feminino tem sua sexarca com parceiros mais velhos que elas, de 2 a 4 anos, e este, geralmente, é o namorado. A sexarca masculina ocorre com parceiras da mesma idade ou um ano mais velhas ou mais novas, e são, geralmente, namoradas ou amigas. A grande maioria usa algum método anticoncepcional na primeira relação sexual, preponderando o uso de preservativo masculino e, com o passar do tempo, esta utilização aumenta. Prevelem, para as relações sexuais subseqüentes, ligações afetivas, principalmente com namoradas(os) e amigas(os). Geralmente possuem de um a dois parceiros por ano. Poucos referiram que já engravidaram ou praticaram aborto. Buscam informações para tirar dúvidas quanto à DST e AIDS em palestras, na escola e com a família, e possuem um nível médio de informação quanto a estes assuntos. Constatou-se que a idade da sexarca, o uso de métodos anticoncepcionais, de preservativos, gravidez, relacionamento com o parceiro, fidelidade e virgindade dos adolescentes assemelham-se à média encontrada em outros estudos. Pôde-se verificar que a escola e a família possuem papéis importantes na vida dos adolescentes e, para tanto, são pontos chave para atenção primária em promoção e proteção à saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Adolescente, sexualidade, Doenças Sexualmente Transmissíveis, AIDS, HIV.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS HIPERTENSOS DO MUNICÍPIO DE IPÊ - RS

Renata Martins Moutinho

Suzete Marchetto Claus
Enfermeira, doutoranda.

Instituição: Universidade de Caxias do Sul - UCS

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) constitui um dos principais fatores de risco associados ao desenvolvimento das doenças cardiovasculares. Seu diagnóstico e tratamento precoces representam, hoje, objetivos centrais no planejamento das políticas de saúde pública. O Programa Saúde da Família (PSF) possibilitou a descrição do perfil epidemiológico dos hipertensos do município de Ipê (RS), construído através de análise documental, no período de março de 2001 a março de 2002. O estudo contou com a participação de 651 indivíduos, dentro de um universo de 707 hipertensos. Estes foram selecionados através de autodeclaração, ou tiveram diagnóstico durante o período já assinalado. Todos tiveram seu peso, estatura e pressão arterial aferidos e responderam a questionário padronizado. Os dados obtidos foram organizados e apresentados em 18 histogrames. Obteve-se o seguinte perfil: maiores

de 40 anos, na maior parte, mulheres, acima do peso ideal, cientes da influência do seu estilo de vida sobre a sua doença, faziam restrições ao consumo de sal e gorduras, usavam medicação em seu tratamento de maneira regular, praticavam atividades físicas rotineiras, não eram consumidores habituais de álcool e tabaco, não eram diabéticos, não haviam sido acometidos por AVC ou IAM prévios, com forte histórico familiar de HAS e em contato freqüente com os serviços de saúde. As informações obtidas nortearam o planejamento de ações assistenciais de prevenção e promoção de saúde, utilizadas posteriormente na abordagem a este grupo.

PALAVRAS-CHAVE

Hipertensão, Programa Saúde da Família, estudos epidemiológicos.

PREFERÊNCIAS DOS USUÁRIOS PELAS DIFERENTES AÇÕES DE SAÚDE OFERECIDAS PELO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA

Estela M. Barros Gehrke

Enfermeira, especialista em Enfermagem Obstétrica,
especialista em Saúde da Família pela UPF.
E-mail:www.j.gehrke@annex.com.br.

Lucia M. Mottin

Enfermeira, mestre em Ciências.
Orientadora e professora titular III do Curso de Enfermagem da UPF.

Eliane F. S. Moretto

Enfermeira. Mestre em Assistência de Enfermagem.
Co-orientadora e professora titular III do Curso de Enfermagem da UPF.

Instituição: Universidade de Passo Fundo - UPF

O Programa Saúde da Família é uma nova proposta de reorganização do Sistema Único de Saúde (SUS), que oferece aos usuários, diversos enfoques de assistência. Com objetivo de conhecer as preferências dos usuários entre as diversas ações de saúde oferecidas pelo Programa Saúde da Família, utilizou-se uma pesquisa exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa, com uso de entrevista semi-estruturada. A coleta dos dados foi realizada no mês de setembro de 2003, em duas equipes de Saúde da Família sorteadas entre as doze existentes no município de Carazinho. Foi entrevistado, no domicílio, um usuário de cada microárea, totalizando oito sujeitos que participaram, no mínimo, de três atividades diferentes ofere-

cidas pelas equipes. Os dados foram analisados qualitativamente, e demonstraram que as preferências dos usuários voltaram-se às ações de saúde que o modelo anterior não oferecia. As atividades educativas na comunidade foram referidas pela maioria dos entrevistados como ações preferenciais. Elegem também o bom atendimento da Equipe revelando, ao que indica, a humanização da assistência e o interesse para ações de promoção da saúde e prevenção de doenças.

PALAVRAS-CHAVE

Programa Saúde da Família, prevenção, Sistema Único de Saúde, assistência à saúde.

SATISFAÇÃO DO USUÁRIO EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO RECEBIDO NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE CARAZINHO

Tânia Missel César

Enfermeira, especialista em Enfermagem Obstétrica, especialista em Saúde da Família pela UPF.
E-mail: tcesar@wavetec.com.br.

Lucia Maria Mottin

Mestre em Ciências, orientadora, professora titular III do Curso de Enfermagem UPF.

Maristela Holzbach Tagliari

Mestre em Filosofia, Saúde e Sociedade, co-orientadora, professora titular III do Curso de Enfermagem UPF.

Instituição: Universidade de Passo Fundo - UPF

O estudo, de caráter exploratório e de abordagem qualitativa, propõe uma avaliação da satisfação do usuário quanto ao atendimento recebido por ele nas unidades de Saúde da Família, no município de Carazinho, a partir de entrevistas realizadas nos domicílios de oito usuários, de quatro áreas de abrangência, em setembro de 2003. Os dados agrupados originaram cinco categorias: percepção de mudanças na atenção à saúde da família e comunidade após implantação do Programa; satisfação com o atendimento recebido; benefícios trazidos pelas reuniões de grupo; necessidades de saúde atendidas pelas visitas domiciliares; e responsabilidade sobre a saúde individual. Nos resultados do estudo, observou-se que as pessoas estão satisfeitas com o tipo de atendimento que lhes é oferecido, apesar de, ainda, não terem consciência da importância de todos os profissionais na equipe de

saúde, a maioria centrando, em si e no médico, toda a responsabilidade pela sua saúde. Acha as reuniões para Educação em Saúde importantes, pois é lá que tomam conhecimento de inúmeros cuidados e vivenciam, com os demais, os seus problemas. Ressaltam também o valor das visitas domiciliares, sentindo-se mais tranquilos por poderem usufruir deste serviço para consultas e procedimentos, e relatam que os agentes comunitários de saúde são peças importantes na manutenção de sua saúde, pois é através deles que recebem a maioria das informações, tanto das atividades das unidades, como para seu autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE

Satisfação do usuário; Programa Saúde da Família, atendimento primário.

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA NOVA PERSPECTIVA EM SAÚDE

Aline Wartner

Enfermeira, especialista em Obstetrícia,
professora substituta do Departamento de Enfermagem da FURG,
especialista em Saúde da Família pela FURG.

Stella Minasi

Enfermeira, mestranda em Enfermagem,
especialista em Saúde da Família pela FURG.

Suraia Mehzen

Enfermeira, especialista em Saúde da Família pela FURG.

Instituição: Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG

O artigo relata e analisa as dificuldades que os profissionais da área da saúde e os gestores atuantes em Saúde Pública, nos municípios, enfrentam diante da real implantação do Sistema Único de Saúde. Porém, para que este fato ocorra, deve haver uma maior participação popular na política pública de saúde, assim como uma fiel proposta de integralidade da atenção à saúde e uma qualificação técnico-científica não só dos profissionais, mas, também, dos gestores, para que, realmente, se cumpram, efetivamente, os

objetivos e princípios do SUS, que são sérios, fidedignos e analisados com base na experiência de promoção à saúde, educação popular, universalidade, integralidade, prevenção à saúde, fortalecimento do controle social e valorização dos profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Sistema Único de Saúde, controle social, prevenção, promoção da saúde.

UMA PROPOSTA DE AÇÃO EDUCATIVA PARA MULHERES CLIMATÉRICAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, NA INTENÇÃO DE UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA

Maria Jurema B. Pontes

Enfermeira, especialista em Projetos Assistenciais de Enfermagem, professora substituta do Departamento de Enfermagem da FURG.

Denise Duarte Grafulha da Costa

Enfermeira, mestre em Enfermagem, especialista em Saúde Pública, especialista em Saúde da Família pela FURG.

E-mail : dede@vetorialnet.com.br

Susana Gonçalves Lima

Enfermeira, especialista em Saúde Pública, especialista em Saúde da Família pela FURG.

Instituição: Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG

O presente trabalho pretende abordar alguns aspectos da vida da mulher, em especial, o período que marca a passagem do período reprodutivo para o não reprodutivo. Apesar das diversas mudanças na história do desenvolvimento biopsicossocial na vida das mulheres, atualmente existem ainda alguns “fantasmas” relacionados ao corpo e à sexualidade, como o período do climatério e menopausa, e que permanecem assombrando-as, gerando mitos e incertezas a respeito desta fase da vida feminina. A partir de experiências vivenciadas como profissionais da saúde, acreditamos na importância de os ser-

viços de saúde abrirem mais o leque no que se refere à saúde da mulher, realizando, junto ao PAISM, um grupo de trabalho multidisciplinar que atue juntamente com as mulheres climatéricas. Essa proposta será feita junto às enfermeiras que atuam na rede básica da Secretaria Municipal da Saúde do Rio Grande, e que trabalham a Saúde da Mulher em suas unidades.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde da mulher, climatério, menopausa, enfermagem, educação para saúde comunitária.

UMA VISÃO PARTICULAR DE SAÚDE PÚBLICA

Simone Rosales Alves Nunes

Instituição: Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG

O profissional de Atenção Primária é o primeiro contato do indivíduo, da família e da comunidade com a Unidade de Saúde, por isso, quem escolhe a Atenção Primária em Saúde, deve ter vocação para esse trabalho, além de compromisso ético-político com cidadania. A responsabilização dos médicos e profissionais da enfermagem, com mecanismos de atenção integral e com resolutividade, não deve ficar apenas nas mãos dos profissionais de Saúde da Família, deve ser também compromisso dos profissionais da Rede Básica de Saúde. Para uma abordagem comu-

nitária, o mais importante é o diálogo, a troca de experiências entre a medicina convencional e a popular. Para um atendimento com qualidade, deve-se incluir Educação em Saúde, que faz a conexão entre essas duas medicinas. No entanto, nunca devemos esquecer a necessidade de capacitação profissional contínua para um melhor atendimento à comunidade.

PALAVRAS-CHAVE

Cuidados Primários de Saúde, educação em saúde, capacitação.